



Seção

do CANDIDATO à

ESCOLA DE COMANDO E
ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

CCARR - 2ª SDI, DES.

RIO / 23-V-956

Coordenador: Maj GERMANO SEIDL VIDAL

SUMÁRIO

- I — ESTATÍSTICAS DO CONCURSO DE ADMISSÃO A ESCEME —
MAJ G. VIDAL.
- II — QUESTÕES PARA EXERCÍCIO DO CANDIDATO — Tenente-
-Coronel OCTAVIO TOSTA.



DOCUMENTOS BÁSICOS PARA O PREPARO DO CANDIDATO À ECEME

GEOGRAFIA

- Geografia do Brasil — Delgado de Carvalho
Geografia Regional do Brasil — Delgado de Carvalho
Geografia Humana de 1934 — Aroldo de Azevedo
Geografia Humana do Brasil — Pierre Deffontaines
Notas de Geografia Militar Sul-Americana — P. de Paula Cidade
História Econômica do Brasil — Roberto Simonsen
Realidades Econômicas do Brasil — Pires do Rio
Partes da Geologia da História Natural — Waldemar Potsch
Geologia do Brasil — Avelino — Oliveira e Othoñ A. Leonardos
As Grandes Regiões do Brasil — Conselho Nacional de Geografia
Alguns Problemas brasileiros (subsídios para o seu estudo, coligidos pelo Conselho Técnico Consultivo da Confederação Nacional do Comércio — 1955)
Aspectos geográficos sul-americanos ou Projeção continental do Brasil — Mário Travassos
O Domínio da Bacia Hidrográfica do Prata — Francisco de Paula Cidade (Rev Mil Brasileira — Jan, Mar, Jun, Jul e Set 1930)
Sobre os fundamentos para o estudo dos aspectos militares da Bacia do Prata — Cel R1 João Batista de Magalhães (idem Jan-Jun 1940)
Perspectivas da Economia Brasileira — Industrialização da Economia Nacional — ISEP — 1958.

HISTÓRIA

- História do Brasil — João Ribeiro (Curso Superior)
Manual de História do Brasil — Basílio de Magalhães
História do Brasil — Barão do Rio Branco
História Geral do Brasil — Visconde de Pôrto Seguro, anotada por Rodolpho Garcia
História do Brasil — Rocha Pombo
História de Brasil — Pedro Calmon
Evolução do Povo Brasileiro — Oliveira Viana
História das Américas, publicada sob a direção de Ricardo Levone, Ed Bras dirigida por Pedro Calmon, 14 vol (Ed Jackson) — 1947
História da América — Gastão Ruch
(Das Instruções para o Concurso, atualmente em vigor)

I — ESTATÍSTICAS DO CONCURSO DE ADMISSÃO À ESCEME

IDADES, POSTOS, ARMAS E SERVIÇOS

Maj GERMANO SEIDL VIDAL

Muito se tem dito sobre o sistema de recrutamento de oficiais para os quadros de Estado-Maior. A seleção implantada há longos anos pelo sistema do Concurso tem resistido a tôdas as transformações do ensino da ESCEME. A exigência do curso de aperfeiçoamento estabelece um "objetivo intermediário" a todos aquêles que aspiram a consecução de seus ideais pela diplomação no mais alto Instituto Militar das Fôrças Terrestres.

Por isso, decidimo-nos a coligir informes e a dar a êles testamento estatístico, que permitissem verificar a "qualidade" dos aprovados nos quatro últimos concursos, segundo as *idades, postos, armas e serviços*.

Assim, vejamos os dados obtidos e as referências que dêles extraímos:

IDADE

Eis os quadros:

ADMISSÃO À ESCEME

Média de idade.

<i>ANO</i>	<i>IDADE</i>
<i>1960</i>	<i>36</i>
<i>1959</i>	<i>37</i>
<i>1958</i>	<i>37</i>
<i>1957</i>	<i>39</i>

ADMISSÃO À ECEME

MÉDIA DE IDADE POR POSTOS

<i>ANO</i> PÔSTO	1960	1959	1958	1957
<i>Coronel</i>	—	46	—	48
<i>Ten. Coronel</i>	45	42	46	44
<i>Major</i>	37	37	37	37
<i>Capitão</i>	33	35	35	—

ADMISSÃO À ECEME

MÉDIA DE IDADE POR ARMAS E SERVIÇOS

<i>ANO</i> PÔSTO	1960	1959	1958	1957
<i>Artilharia</i>	34	36	36	37
<i>Cavalaria</i>	34	36	36	36
<i>Engenharia</i>	35	36	36	37
<i>Infantaria</i>	35	37	37	39
<i>Serviços</i>	42	41	44	45

Deduzimos dos mesmos que há ligeira tendência para diminuir a *média de idade* entre os candidatos habilitados no Concurso de Admissão. O atraso em que se acha a ESAO na matrícula compulsória dos Capitães, efetivando-a após 5 ou mais anos de pòsto, tem concorrido sensivelmente para retardar a matrícula na EsCEME de oficiais mais jovens. Levando-se em conta a média da idade entre os candidatos matriculados em 1960, que foi de 36 anos, verifica-se que somente aos 38 anos (idade-média) ter-se-á o oficial formado, apto ao desempenho de funções do QEMA. Talvez essa idade seja tarde demais para inúmeras atividades do quadro do EM, os quais exigem oficiais mais jovens.

POSTOS

Parece estar consagrado o pòsto de Major como o da "moda" entre candidatos matriculados na EsCEME. A estatística abaixo atesta essa asserção:

ADMISSÃO À ECEME

Percentagem dos Postos.

<i>ANO</i> <i>PÓSTO</i>	<i>1960</i> %	<i>1959</i> %	<i>1958</i> %	<i>1957</i> %
<i>Coronel</i>	—	1	—	1
<i>Ten. Coronel</i>	3	2	5	4
<i>Major</i>	60	62	62	95
<i>Capitão</i>	37	35	33	—

Vemos, pois, que em 1957 constituía-se o 1º ano da EsCEME com 95% de Majores. Tão elevada porcentagem vem baixando sucessivamente. Tal se deve mais ao envelhecimento dos quadros do que a outros fatores, pois os capitães atualmente levam cêra de oito anos no pòsto. Os tenentes-coronéis são uma minoria e os coronéis, uma exceção.

ARMAS E SERVIÇOS

Vejamos, de início, a estatística:

ADMISSÃO À ICEME

Percentagem das Armas e Serviços.

<i>ANO</i> <i>ARMA</i>	<i>1960</i> <i>%</i>	<i>1959</i> <i>%</i>	<i>1958</i> <i>%</i>	<i>1957</i> <i>%</i>
<i>Artilharia</i>	<i>24</i>	<i>23</i>	<i>30</i>	<i>26</i>
<i>Cavalaria</i>	<i>12</i>	<i>20</i>	<i>21</i>	<i>24</i>
<i>Engenharia</i>	<i>12</i>	<i>6</i>	<i>9</i>	<i>6</i>
<i>Infantaria</i>	<i>39</i>	<i>42</i>	<i>29</i>	<i>37</i>
<i>Serviços</i>	<i>13</i>	<i>9</i>	<i>11</i>	<i>6</i>

Não resta dúvida que, percentualmente, os candidatos se distribuem pelas Armas, do seguinte modo:

- 1º) Infantaria;
- 2º) Artilharia;
- 3º) Cavalaria;
- 4º) Engenharia.

A seqüência acima está de acôrdo com o valor numerário dos quadros das Armas e, no caso, a "lei dos grandes números" serviu para coonestar a necessidade de ter oficiais das quatro Armas equânimemente incluídos no QEMA. Mera casualidade, pois em 1958 a Artilharia matriculou mais oficiais que a Infantaria...

No caso dos Serviços, o escasso número de vagas, anualmente previsto, está em consonância com o reduzido número de candidatos, desproporcional com o numeroso quadro dos três Serviços que a elas tem concorrido: Saúde, Veterinária e Intendência.

CONCLUSÕES

Aventuramo-nos, ao finalizar êste estudo, a alinhar algumas ilações, fruto dos números que foram objeto dos comentários acima. São conclusões pessoais que não podemos omitir dado o insopitável desejo de ver engrandecido e aprimorado o nosso QEMA.

Ei-las:

- 1º) Há necessidade urgente de acelerar o aperfeiçoamento dos capitães, de modo a efetivá-lo logo no primeiro ano de promoção.
- 2º) O limite de idade dos candidatos, agora ampliado, parece que deveria ser mais rígido — após razoável prazo de tolerância — evitando-se, na mesma forma, oficiais de grande diferença de idade.
- 3º) Faz-se mister estimular o candidato à EsCEME desde a EsAO, onde o ensino de História e Geografia poderia ser iniciado sob correta e necessária orientação. O curso por correspondência oficial dirimiria as demais dificuldades dos candidatos menos favorecidos, dando oportunidade igual a todos...
- 4º) O aumento das turmas da EsCEME, inclusive substancial acréscimo no número de vagas para os Serviços, viria ao encontro de necessidades prementes do QEMA.
- 5º) A separação dos Cursos da EsCEME, o de Estado-Maior e o de Comando, é, a nosso ver, indispensável para melhor atender aos objetivos dos Cursos em tela, permitindo mais apurada seleção para o Curso Superior, ou de Comando, e inúmeras outras vantagens para o Exército (evidentemente não objeto dêste artigo).

UM APELO

PREZADO COMPANHEIRO,
apelamos para **você**, que pode ajudar à
Seção do Candidato à ECEME de "A DEFESA
NACIONAL".

Buscamos orientação para o próximo
ano, que atenda aos anseios dos candidatos
e esteja apoiada na valiosa e indispensável
contribuição dos oficiais de EM, dos alunos
da ECEME e dos próprios candidatos.

Encarécemos o valor de sua ajuda, atra-
vés da remessa de ensaios, resumos ou ques-
tões resolvidas.

Precisamos de suas críticas e de suas
sugestões.

Folgaremos em divulgar os trabalhos re-
metidos e em vitalizar o intercâmbio de idéias
que concorram para o fim precípua destas
colunas: Servir ao Candidato!

Dirija-se ao Major G. Vidal — 5ª Seção
— EME — Palácio da Guerra — GB.

O Redator

II — QUESTÕES PARA EXERCÍCIO DO CANDIDATO

Ten-Cel OCTAVIO TOSTA

NOTA DO REDATOR

Esta Seção criada há dois anos sob a coordenação do então Major OCTAVIO TOSTA, volta a contar com a colaboração, sempre valiosa, desse oficial. Obtivemos do Ten-Cel TOSTA autorização para publicar algumas questões por êle formuladas aos candidatos, que estudam sob sua orientação. São questões, como dissemos de outra feita, para exercício mental dos que se preparam para o Concurso. No caso, têm elas valor excepcional. São propostas por experimentado professor, membro de três Comissões do Concurso de Admissão e consagrado estudioso da Geografia e História Militar.

Em números posteriores procuraremos publicar soluções de algumas das questões abaixo enunciadas.

GEOGRAFIA

- 1) Fundamentos geográficos da produção econômica na América do Sul.
- 2) O nordeste brasileiro na economia nacional.
- 3) O Rio Grande do Sul como área de produção econômica do Brasil.
- 4) Condicionamento geográfico da produção econômica do nordeste brasileiro.
- 5) Influência do desenvolvimento econômico nacional no desajustamento social dos elementos de côr.
- 6) Partindo-se de um estudo sumário das bacias amazônica, do São Francisco e do Paraná-Uruguaí, explicar:
 - a — a influência destas bacias no processo de desenvolvimento econômico nacional;
 - b — o comportamento de cada uma dessas regiões geo-econômicas, face ao processo de integração nacional.

- 7) Expressão política e econômica dos vales dos rios Doce e Paraíba do Sul.
- 8) A bacia do Paraguai: sua contribuição na projeção política e econômica do Brasil na América do Sul.
- 9) "Portas" econômicas do litoral do Brasil.
- 10) Expressão política do litoral nordestino brasileiro.

HISTÓRIA

- 1) Fundamentos geográficos do processo de formação histórica dos países sul-americanos.
- 2) As bacias hidrográficas e a formação dos Estados sul-americanos.
- 3) As raças pré-colombianas e a formação dos Estados sul-americanos.
- 4) O processo político-administrativo das metrópoles ibéricas na colonização da América do Sul e na formação dos Estados sul-americanos.
- 5) A formação do sentimento luso-brasileiro.
- 6) O processo da colonização nos Estados meridionais do Brasil.